

No centro do País

Estradas regionais estão em recuperação

© Projectos financiados pela ASDI e Fundo do Kuwait

por António Sítio

N. 3/3/89

Dois projectos de recuperação de duas estradas regionais encontram-se presentemente em execução na região Centro do País. Trata-se das rodovias Beira/Machipanda e Cuchamano/Tete/Zóbuê, que ligam Moçambique ao Zimbabwe e Malawi, respectivamente. As obras são financiadas pela ASDI — Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional — e pelo Fundo do Kuwait, respectivamente.

Na estrada Beira/Machipanda somente o troço Beira/Inchope, uma distância de 130 quilómetros, encontra-se neste momento em reparação, consistindo, fundamentalmente, as obras na tapagem de buracos, resselagem de alguns troços, limpeza do sistema de drenagens e reparação das bermas.

«Na Baixa do Púnguê vamos fazer reparações provisórias capazes de suportar o tráfego, pelo menos nos próximos três ou quatro anos, enquanto se espera por uma reabilitação de toda a estrada Beira até Machipanda,

os danos já existentes naquela estratégica via de comunicação com buracos, covas e arrasto de material, em consequência do aumento do nível do rio Púnguê.

«Segundo as últimas informações, desde domingo passado, a estrada encontra-se novamente debaixo de água», informou o mesmo interlocutor, que acrescentou ser sempre preocupação da sua empresa tornar a Baixa do Púnguê em particular e toda a estrada em geral, sempre transitável

Comunidade Económica Europeia — CEE — através do Fundo Europeu de Desenvolvimento — FED. Elas comportarão a tapagem de buracos, reparação das bermas, limpeza dos aquedutos e reabilitação das drenagens laterais, substituição do pavimento em certos lugares e resselagens.

REABILITAÇÃO TOTAL

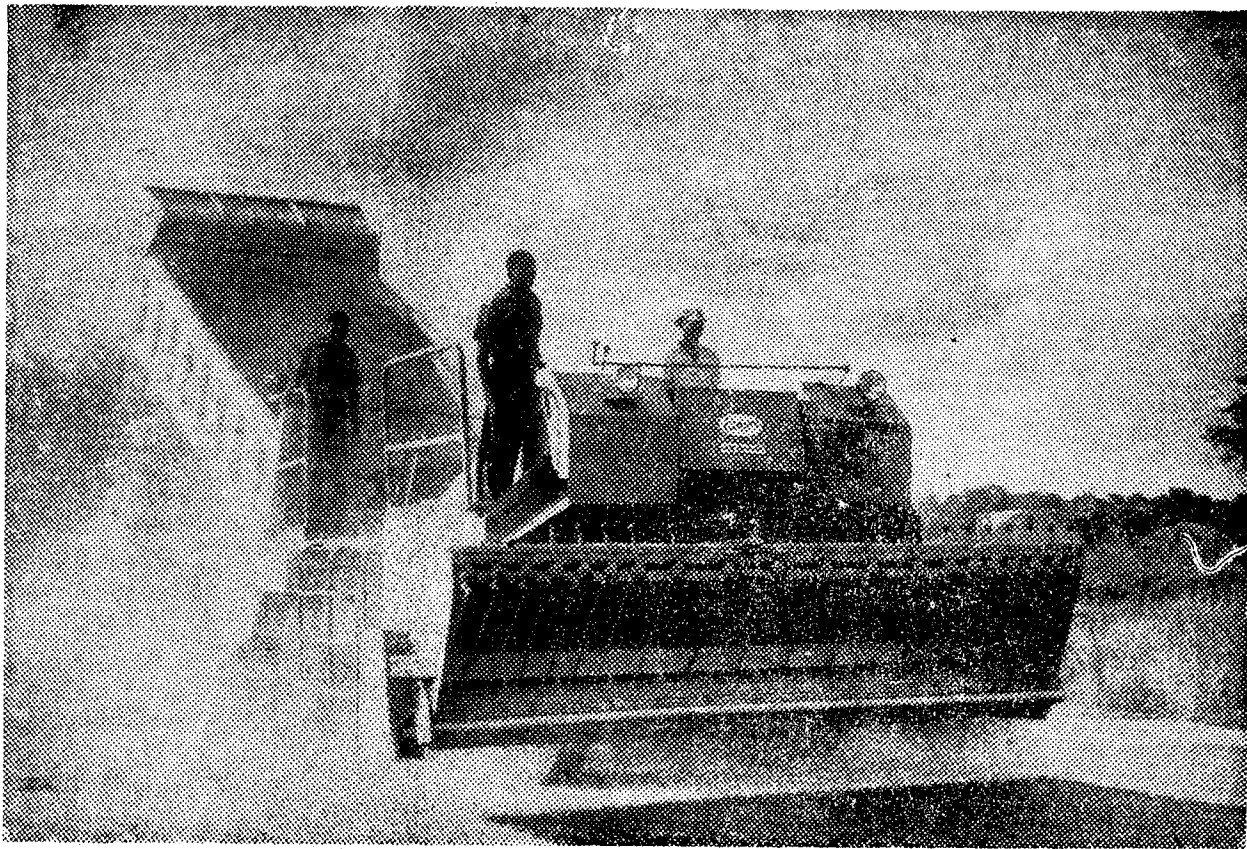
Enquanto isto, o Banco Africano de Desenvolvimento — BAD — propôs-se financiar a reabilitação total — projecto e a respectiva execução — da es-

trada Beira/Machipanda, numa acção enquadrada no programa do Corredor da Beira.

A reabilitação, a iniciar-se dentro de dois ou três anos, compreenderá o melhoramento da capacidade daquela via suportar o tráfego rodoviário pesado.

«Lógicamente, a Baixa do Púnguê será objecto de um estudo mais detalhado», adiantou a mesma fonte.

A estrada Beira/Machipanda é, paralelamente à linha férrea com o mesmo nome, uma das componentes importantíssimas do programa do Corredor da Beira, pois ela constitui a única via de acesso directo, por estrada, de mercadorias de e para o Zimbabwe.



As vias rodoviárias constituem um factor determinante para o desenvolvimento económico do País, daí a preocupação das autoridades competentes pela sua manutenção transitabilidade e operacionalidade. Na imagem, um aspecto da asfaltagem de um importante troço rodoviário. (Foto gentilmente cedida pela CETA)

na fronteira com o Zimbabwe», disse ao «Notícias» uma fonte da CETA — Obras de Engenharia — empresa empreiteira da obra.

A zona da Baixa do Púnguê devido à sua situação geográfica — nível baixo relativamente ao rio — tem sido frequentemente inundada pelas águas do rio Púnguê que passa perto da zona.

De acordo com a fonte da CETA, as últimas cheias que assolaram nos últimos dias aquela região da província de Sofala vieram aumentar mais

para que o tráfego se processe normalmente.

Estas obras são financiadas pela ASDI, num montante não especificado pela nossa fonte.

Entretanto, um concurso público internacional foi recentemente aberto pela República Popular de Moçambique para a adjudicação das obras a serem executadas, sob o processo acelerado, no troço Inchope/Machipanda, na mesma estrada.

As obras, denominadas trabalhos de emergência, são financiadas pela

trada Beira/Machipanda, numa acção enquadrada no programa do Corredor da Beira.

A reabilitação, a iniciar-se dentro de dois ou três anos, compreenderá o melhoramento da capacidade daquela via suportar o tráfego rodoviário pesado.

«Lógicamente, a Baixa do Púnguê será objecto de um estudo mais detalhado», adiantou a mesma fonte.

A estrada Beira/Machipanda é, paralelamente à linha férrea com o mesmo nome, uma das componentes importantíssimas do programa do Corredor da Beira, pois ela constitui a única via de acesso directo, por estrada, de mercadorias de e para o Zimbabwe.

CUCHAMANO/TETE/ZÓBUÊ

Outra estratégica via rodoviária que neste presente momento está a